

O realismo contestador de *Histoire de Gil Blas de Santillane* e *Memórias de um sargento de milícias*.

Evaneide Araújo da SILVA¹

RESUMO

Este trabalho pretende fazer uma análise comparativa dos romances *Histoire de Gil Blas de Santillane* e *Memórias de um sargento de milícias*, o primeiro do autor francês Alain René Lesage, e o segundo do brasileiro Manuel Antônio de Almeida. Esse paralelo mostra-se possível, tendo em vista que as duas obras apresentam em comum a representação crítica da sociedade pela via picaresca. São, portanto, dois romances de caráter realista que apresentam certas particularidades, diferentes daquelas encontradas no programa da escola realista do século XIX, época em que o realismo desponta como estética literária vigente.

Palavras-chave: Realismo. Romance de costumes. Sátira social.

Histoire de Gil Blas de Santillane é uma autobiografia ficcional surgida entre os anos de 1715-1747 na França. Nesse período, a tradição literária ainda preservava certas tendências herdeiras da tradição clássica, e o romance (gênero mais popular do século XVIII) guardava resquícios da antiga forma dos romances de cavalaria. Nesse sentido, eram comuns as histórias cheias de idealismo romanescos, em que os heróis pertenciam às classes mais privilegiadas; eram dotados de coragem e força que os faziam capazes de partir em busca da honra, enfrentando os mais diversos tipos de perigos em nome do amor à pátria, à fé e à mulher amada. As aventuras descritas nesses romances detinham um grau elevado de inverossimilhança, de modo que ficava difícil para um leitor de olhar menos idealista identificar nas obras traços da realidade humana.

Foi justamente esse caráter forçoso dos romances, bem como sua repetitividade de temas que entediavam os leitores, que fez surgir alguns autores preocupados em recuperar a verossimilhança nas narrativas romanescas. Já no século XVII, autores como Scarron, Furetière e Sorel já reclamavam uma arte mais voltada para a observação do real; uma literatura que abandonasse o excesso do romanescos, herança direta dos romances de cavalaria. No século XVIII, alguns escritores deram continuidade a essa

¹ Aluna de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara – UNESP. Rodovia Araraquara-Jaú, Km 1. CEP 14800-901. Araraquara – SP – Brasil. E-mail: nanyqrds@yahoo.com.br

tendência realista do romance; entre os mais importantes figura Alain René Lesage.

Em *Histoire de Gil Blas de Santillane*, percebe-se a preferência de Lesage por uma arte voltada para a observação crítica da realidade, de modo que sua literatura, confirmando a tendência ao realismo, é um painel da realidade do século XVIII, não apenas na Espanha, onde a ação do romance se ambienta, mas em todas as sociedades européias do período.

Comparando esse realismo do século XVIII com a proposta da estética realista do século XIX, notamos algumas diferenças significantes. Primeiro, percebe-se que *Histoire de Gil Blas* é um romance de observação de costumes, em especial dos costumes das classes baixas, como os servos, os senhores decadentes, os comediantes. Essa pintura de costumes é feita pela via satírica, de modo que Lesage lança através da voz de suas personagens um olhar crítico forte e incisivo sobre a sociedade do século XVIII. Gil Blas, quando conta suas aventuras passadas, é já um homem experiente, e por isso é capaz de relatar todos os fatos fazendo assim um levantamento das relações sociais e dirigindo uma crítica severa a essas relações. Ao mesmo tempo em que nos dá conta dos fatos passados de sua vida, o narrador/protagonista nos desvela os costumes de tipos sociais muito comuns nas sociedades européias do século XVIII.

No romance de Lesage esses costumes são apresentados através de um grupo de personagens-tipo que representam determinados grupos sociais. Nesse sentido, não há no romance qualquer tipo de caracterização psicológica ou outra forma de artifício que individualize as personagens. O que sabemos delas é o que elas possuem de característico dos grupos que representam. Exemplos de personagens-tipo são o Dr. Sangrado (representando a classe médica da época de Lesage), Fabrício (representando a classe do lacaios), D. Mathias (representando a nobreza decadente) e até o herói da narrativa, Gil Blas. A presença dessas personagens que representam grupos sociais comuns justifica-se pelo teor satírico do livro. Quando Lesage descreve os tipos, lança um olhar crítico sobre os vícios e comportamentos cômicos de determinadas camadas sociais, revelando os defeitos de uma sociedade que se queria polida e refinada, mas que escondia comportamentos dignos de zombaria.

Essa característica crítica de *Histoire de Gil Blas de Santillane* pode justificar-se pela sua filiação ao antigo gênero picaresco. Esse gênero, nascido na Espanha do século XVI, deve sua origem à tradição carnavalesca. A picaresca é, em vista disso, um gênero

essencialmente crítico, uma vez que a visão de mundo carnavalesca é satírica por excelência. A picaresca caracteriza-se assim por sua posição contestadora em face de valores tradicionais. Quando surgiu, esse gênero individualizava-se pela presença de um anti-herói que se configurava como uma paródia do herói cavaleiro. A narrativa era autobiográfica, de modo que as aventuras narradas pelo protagonista eram uma paródia do processo de ascensão social legitimado pela sociedade e protagonizado pelo herói cavaleiro. O pícaro clássico e suas aventuras eram, portanto, uma síntese crítica da organização social e dos modelos da sociedade espanhola do século XVI.

Esse modelo de narrativa espalhou-se posteriormente por vários países europeus e depois pela América, influenciando vários escritores que se interessavam pela observação crítica da realidade. É justamente esse o caso de Lesage. Em *Histoire de Gil Blas de Santillane* notamos a influência que o escritor francês sofreu do antigo romance picaresco. Como o pícaro clássico, Gil Blas é um anti-herói, um completo vagabundo cujo horizonte imediato é não-trabalhar. Os únicos objetivos do herói são práticos, ou seja, ele preocupa-se apenas em comer, beber, dormir e alcançar uma posição social que lhe traga conforto e prestígio. Além da caracterização do herói, o romance de Lesage configura-se como uma autobiografia, característica essencial dos primeiros romances picarescos. Há ainda em comum com a picaresca clássica o tom crítico da narrativa. Como no romance picaresco, *Histoire de Gil Blas* é uma observação crítica dos vícios e costumes da sociedade que representa.

O tom crítico da obra lesagiana se constrói pela descrição cômica dos tipos sociais. Nesse sentido, a maioria das personagens-tipo são seres cômicos, cujas atitudes tendem a provocar o riso no leitor. Esse riso provocado é zombador, uma vez que a pintura cômica convida sempre ao sarcasmo, ao riso punitivo. Isso porque essas personagens assumem determinadas posturas que merecem correção, e Lesage faz essa correção por meio do riso. Assim, a presença de um médico (Dr. Sangrado) que nada sabe sobre medicina e por isso receita sangrias e água quente a todos os seus pacientes provoca o riso, uma vez que se revela uma ignorância completa em alguém que o leitor supõe deter um grau razoável de conhecimento. Também o herói do romance configura-se como um ser extremamente cômico. Recém-chegado em Salamanca, na Espanha, Gil Blas mostra-se um homem ingênuo, medroso e covarde. Em várias situações ele se deixa enganar por pessoas mais espertas que ele; essa ingenuidade e inadaptação às

“regras do jogo” faz dele uma personagem cômica, pois o herói sempre é “passado pra trás” por alguém mais esperto que ele.

Levando em consideração as características cômicas e picarescas do romance realista de Lesage, fazemos uma comparação entre *Histoire de Gil Blas de Sabtillane* e *Memórias de um sargento de milícias*. Esse paralelo mostra-se possível, pois o livro de Manuel Antônio de Almeida, à sua época, não firmou compromisso com nenhuma estética literária vigente. Possuidor de um realismo direto e desmistificador, sua obra detém assim particularidades que observamos também em *Gil Blas*. Baseando-nos nas teorias do romance picaresco formuladas por Mário González em seu livro *A saga do anti-herói*, supomos que como a obra de Lesage, as *Memórias* guardam uma filiação com o gênero picaresco. Apesar de as semelhanças com a picaresca clássica não serem tão evidentes como em *Gil Blas*, o romance de Manuel Antônio de Almeida pode ser visto como uma narrativa neopicaresca, pois observamos que a essência do gênero se faz presente na obra.

Segundo González a picaresca, como todos os gêneros devedores da tradição carnavalesca, caracteriza-se por uma elasticidade grande, capaz de preservar sua essência durante os processos de modificação por que passou ao longo do tempo. Nesse sentido, é possível classificar as *Memórias* como romance neopicaresco, pois como os romances picarescos e como *Histoire de Gil Blas*, elas cumprem o papel de rompimento com o romance tradicional. Assim como Lesage, Manuel Antônio de Almeida construiu um romance de costumes através da observação crítica da sociedade. *Memórias de um sargento de milícias* constituem um painel rico em que se representa a sociedade carioca do século XIX; tal como Lesage, o escritor carioca pintou os vícios e os costumes das classes mais baixas, deixando de lado as intrigas da Corte e as mocinhas casadoiras. Há, portanto, uma galeria de personagens-tipo, cujo papel é representar os grupos sociais mais comuns àquela época. Exemplos são a Comadre, o Compadre, as Marias, e também o herói Leonardo.

As personagens de Manuel Antônio de Almeida, como aquelas que Lesage criou, são seres naturalmente cômicos. Por representarem os vícios sociais das classes que simbolizam, essas personagens são pintadas de modo a fazer o leitor rir de suas atitudes inconvenientes. O Major Vidigal revela-se um ser cômico, quando em determinado momento da história ele é pego num ato não muito digno: o oficial

apresenta-se vestido em trajes nada convencionais quando da visita de três damas. A Madrinha também possui caráter cômico, pois ela apresenta-se como uma fofoqueira, bonachona, sempre preocupada com a vida alheia. Também o herói do romance possui certos traços cômicos, pois como Gil Blas, ele se mostra incapaz de enquadrar-se em determinadas regras que seria preciso seguir.

Por sua singularidade, a obra de Lesage, através da picaresca, contribuiu para manter na França do século XVIII as tradições do romance realista defendidas no século XVII por escritores como Charles Sorel, Furetière e Scarron. A obra de Lesage não é uma narrativa de aventura nem um romance psicológico; é tão somente um romance de costumes, destinado a exibir um grupo de personagens que simboliza os vícios e os caprichos de uma época (século XVIII). No entanto, por baixo de suas singularidades, as personagens não deixam de apresentar características gerais da humanidade, o que dá à obra um caráter universal. Gil Blas não é apenas um pícaro enquadrado na França do século XVIII. É também um homem no qual se acham traços característicos de outras épocas e de outras literaturas. Já as *Memórias de um sargento de milícias*, além de contribuírem para a solidificação da arte realista na literatura brasileira, introduziram em nosso cenário literário a figura do malandro literário, e por isso reinventou o pícaro, pois esse malandro cumpre uma função equivalente à do pícaro clássico: a paródia da classe social da qual ele está excluído e a busca (ou espera) da ascensão por via ilícita.

Por fim, observa-se que *Histoire de Gil Blas de Santillane* e *Memórias de um sargento de milícias*, cada um à sua época, quebram através da sátira o idealismo romântico tão em voga, do mesmo modo que os romances picarescos dos primeiros tempos parodiavam as novelas de cavalaria.

ABSTRACT

This work intends to make a comparative analysis of the novels *Histoire de Gil Blas de Santillane* and *Memórias de um sargento de milícias*, the first one by the French author Alain René Lesage, and the second by Brazilian Manuel Antônio de Almeida. This parallel is possible knowing that both pieces have in common a critical representation of society by picaresque means. They are, therefore, two novels of realist character that presents certain peculiarities, different from the ones we find in the realistic school program of XIX century, when realism arises as current literary esthetics.

Keywords: Realism. Behavior novel. Social satire.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. A. de. *Memórias de um sargento de milícias*. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1969.

temporis[ação]; Goiás, v. 1, n. 10. 2010.

GONZÁLEZ, M. M. A saga do anti-herói. São Paulo: Nova Alexandrina, 1994.

LESAGE, A. R. Histoire de Gil Blas de Santillane I et II. Paris: Larousse, 1934, 1936.